

CORREIO DO SUL

SEMANARIO REGIONALISTA

Director e editor: MARIO LYSTER FRANCO

Redacção e Administração
P. de Ferreira d'Almeida, 14
F A R OProprietário:
ALVARO DE LEMOS
(Herdeiros)Composição e Impressão
TIPOGRAFIA «UNIAO»
F A R C

A estância marítima de Albufeira



situada na latitude Norte 37° 5' e longitude 8° 15' W de Gr. deve o seu renome internacional à divulgação empírica das suas condições climáticas

Pelo DR. JOSÉ ANTÓNIO MADEIRA

É um caso singular e pouco vulgar este de uma zona turística adquirir rapidamente renome internacional como estância climática de primeira grandeza, sem apoio e amparo de um organismo oficial responsável que subscrisse, com dados de observação exactos, a inventariação da sua meteorologia. Isto sucede na magnífica praia de Albufeira que se tem firmado como uma das mais aliciantes da Costa do Algarve, projectando-se o seu nome climatológico sem qualquer auxílio apreciável oficial, antes pelo contrário.

É curial fazer-se a publicidade de uma estação turística, começando por mencionar o seu clima, traduzido por elementos observados consecutivamente durante vários anos. E não se diga que Albufeira foi desamparada neste capítulo, pois ali, desde 1928, houve uma estação para esse fim, dependente do Serviço Meteorológico Agrícola, cujo Boletim se manteve como órgão informativo até Dezembro de 1946. A estação deixou de funcionar de vez em fins de 1949 e sem mais ter recommçado.

Uma vez em funcionamento e fiscalizada tecnicamente pelo organismo superior a quem competia essa missão, era de esperar uma investigação mais ou menos completa e sobretudo exacta, esperando-se que os seus dados merecessem crédito indiscutível e papel preponderante no conhecimento do clima dessa região. Mas tal não sucede e o facto merece ser relatado com certa minudência e até um pouco de crítica (disse alguns o Senhor Presidente do Conselho que era de aceitar uma crítica construtiva e séria).

Uma vez montado o serviço meteorológico naquela histórica vila algarvia, havia que encontrar pes-

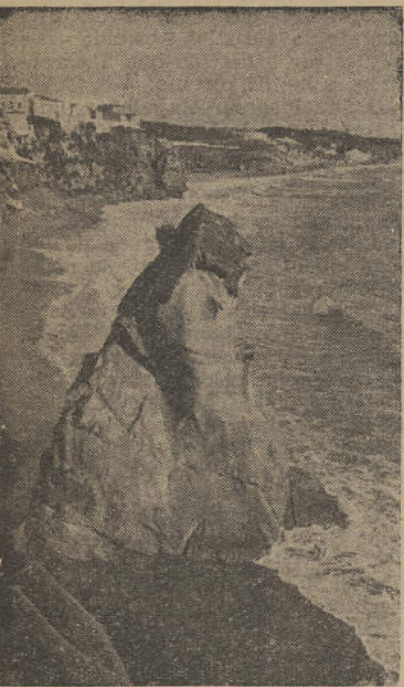
2.ª PAGINA

Escola Técnica de Portimão

OR despacho do sr. Ministro da Educação Nacional, foi autorizada a criação do Curso diurno de Formação Geral de Comércio, na Escola Técnica de Portimão.

As respectivas matrículas estão marcadas para o período de 11 a 20 do próximo mês de Agosto.

Rejubilamos com a notícia, na medida em que se vai dando satisfação a uma antiga e legítima aspiração portimonense.



O «Peneco» é o curioso símbolo das belezas da Praia de Albufeira

Festivais do Algarve

realizados pelo Turismo em vários pontos da Província

OS órgãos locais de Turismo da nossa Província e as Câmaras Municipais, em colaboração com o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve e sob o patrocínio do Comissariado do Turismo, levam a efeito, até ao fim do corrente ano, e em vários pontos da Província, um vasto programa de festas de carácter cultural, desportivo e recreativo que está em muito adiantada elaboração e oportunamente será divulgado.

Figuram entre elas, um I Salão de Arte do Algarve e um Concurso de Arte Fotográfica, que decorrerão, respectivamente, em Agosto e Setembro e em Dezembro, a cujos regulamentos será dada em breve a devida publicidade, e a que se espera concorram, conforme os casos, grande número de artistas e de amadores.

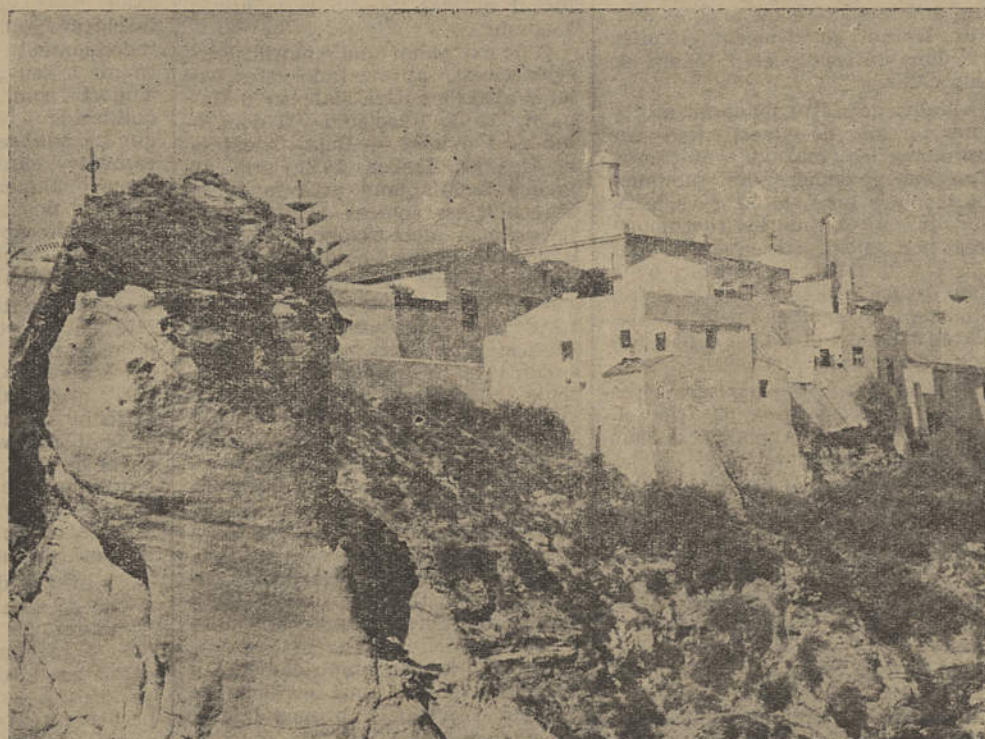
Integrados nos mesmos festivais, realizam-se, já no corrente mês, espectáculos de folclore, nos dias 20 e 21, respectivamente, em Faro

e Vila Real de Santo António, e as tradicionais Festas dos Santos Populares, que em Olhão se levam a efeito, no período de 23 a 29 do corrente, e a que o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve deu, mais uma vez, o seu patrocínio.

Naqueles espectáculos de folclore tomam parte os conjuntos checoslovacos Ensemble des Chants et des Danses HLUBINA e Grupo de GYMNIK; os grupos nacionais Rancho Folclórico de Santarém, Grupo Académico de Danças Ribatejanas e Grupo Infantil de Santarém, além do Grupo Folclórico de Faro, que se exhibirá nesta cidade, e do Rancho Folclórico de Santo Estêvão que se apresentará em Vila Real de Santo António.

O espectáculo desta vila efectuar-se-á na Praça de Touros e o de Faro no Convento de Nossa Senhora da Assunção.

Para ambos vão ser postos à venda bilhetes, nos locais do costume.



Albufeira oferece sempre um aspecto de beleza singular

Capitão Victor Castella

O nosso estimado colaborador e prezado amigo, sr. Capitão tirocinado Victor Castella, que se encontra em Moçambique, em missão de soberania, pronunciou há dias na mesma província, a propósito da «Semana do Ultramar», uma interessante conferência subordinada ao tema «A Língua Portuguesa, também sinal de Vitória».

Ao acto assistiram todas as tropas de determinado sector militar e o seu trabalho foi muito apreciado, pelo que sinceramente o felicitamos.

E' já no próximo Domingo que o Ministro da Marinha inaugura em Olhão o monumento ao Patrão Lopes

CONFORME temos noticiado, é já no próximo domingo que a vizinha vila de Olhão presta condigna homenagem à memória de um dos seus mais ilustres filhos, o glorioso Patrão Joaquim Lopes, liquidando dessa forma a grande dívida que para com essa memória desde há muito tinha em aberto.

De facto, não fazia sentido, nem se podia ter como aceitável que o famoso Lobo do Mar estivesse desde Outubro de 1927 glorificado com um monumento em Paço de Arcos e ainda não tivesse recebido consagração semelhante na terra que lhe foi berço e cujas virtudes melhor do que qualquer outra figura consubstancia.

Nesse sentido se tinham baldado dezenas de esforços e honra seja ao actual Presidente do Município olhanense, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, por ter sabido vencer todas as dificuldades, quebrando dessa forma a autêntica jactura que se diria pesar sobre um acto de justiça que estava no animo de toda a gente, mas que não havia forma de ver-se convertido em luminosa realidade.

Tendo por base o busto executado em 1926 pelo falecido escultor Moreira Rato, o mesmo que figura no monumento de Paço de Arcos

Procissão do Corpo de Deus

COM a habitual solenidade, realiza-se hoje nesta cidade a Procissão do Corpo de Deus, que, sob a presidência do venerando Bispo da Diocese que conduzirá o Santíssimo Sacramento, percorrerá, com todo o brilhantismo, o itinerário habitual.

A Solene Procissão sai pelas 18 horas da Sé Catedral e será precedida de Missa Vespertina, marcada para as 17.30.

DR. ALBERTO IRIA foi eleito sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa

FOI eleito Sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, o erudito escritor, nosso estimado comprovinciano, ilustre colaborador e prezado amigo, sr. Dr. Alberto Iria.

Sócio como já era de numerosas colectividades literárias e científicas nacionais e estrangeiras, o ilustre algarvio fica sendo, ao que supomos, o único comprovinciano nosso agora fazendo parte da douta instituição fundada pelo Duque de Lafões e recebe dessa forma uma das mais altas consagrações com que se costumam distinguir os nossos homens de letras.

Justo prémio de toda uma acção exclusivamente consagrada ao labor intelectual e que tem numa vasta bibliografia e na modelar Direcção do Instituto Histórico Ultramarino uma das mais altas projecções, vem a propósito recordar a notabilíssima acção durante largo período e até há poucos anos desenvolvida à frente da nobre instituição a que o Dr. Alberto Iria agora fica pertencendo, por outro ilustre comprovinciano nosso, o saudoso e eminente escritor Júlio Dantas, cujo nome os algarvios nunca por demais relembrarão.



Casa dessa forma tão brilhantemente ligada ao Espírito Algarvio, felicitamos Alberto Iria pela honra imarcescível de ter sido chamado ao seu convívio.

O «VII DIA DO CIMENTO NA AGRICULTURA» levado a efeito em TAVIRA

MEDIANTE louvável colaboração entre a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e a Associação Técnica da Indústria do Cimento e à semelhança do que tem sido levado a efeito noutras regiões do País, realizou-se no Algarve, no passado dia 6 do corrente e conforme tínhamos anunciado, o «VII Dia do Cimento na Agricultura».

Destinada à divulgação das vantagens técnicas e económicas da utilização do cimento nas construções destinadas à exploração agrícola, a magnífica jornada, que despertou o maior interesse em todos os meios algarvios ligados à agricultura, teve por fulcro principal a Estação Agrária da XV Região Agrícola, em Tavira, dado que foi nela que se efectuaram os seus principais números.

Foi a todos os títulos uma iniciativa da mais franca utilidade e que assim era o demonstrou a selecta assistência que em volta dela se reuniu e em que se viam numerosos agricultores de vários pontos do Algarve e todas as entidades oficiais e particulares ligadas ao assunto; representantes dos vários meios de comunicação, Imprensa, Rádio e Televisão; algumas autoridades locais e, além do sr. Raúl de Bivar Weinholdt, Presidente da Junta Distrital, o sr. Dr. Jorge Augusto Correia, Presidente da Câmara Municipal, em representação do Chefe do Distrito e, representando a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, o sr. Engenheiro-Agrônomo José Dionísio de Oliveira Leitão, Chefe da Repartição das Construções Agrícolas.

4.ª PAGINA

Transcrições

O nosso estimado colega «Notícias de Macau», teve a gentileza de transcrever no seu número de 22 de Março, o artigo «Perigo no Mediterrâneo», da autoria do nosso estimado colaborador Ernesto Soares.

Também o «Diário da Manhã» teve a amabilidade de reproduzir numa das suas últimas secções de «Dizem os Jornais», dando-lhe expressão e valiosa concordância com o título «Progresso do Algarve», parte de uma das interessantes crónicas, «Pedaços de Prosas», do nosso estimado colaborador Torquato da Luz.

Os nossos agradecimentos.

ESTE SEMANARIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAIS NOS COMBOIOS DA CP

A Câmara de Tavira prestou homenagem à memória do seu antigo Presidente CAPITÃO JORGE RIBEIRO

OR deliberação da Câmara Municipal de Tavira e a propósito da iniciativa do notável melhoramento que constituiu a importante obra de reconstrução e de restauro levada a efeito no edifício dos Paços do Concelho — iniciativa que a ele exclusivamente se ficou devendo —, foi há dias prestada homenagem na mesma cidade, à memória do antigo Presidente do Município, nosso saudoso amigo, Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro.

A homenagem foi constituída pelo descerramento de uma placa de azulejo, no átrio do próprio edifício camarário, em que o facto muito merecidamente se assinala e, desta forma, até certo ponto se immortaliza.

A convite do actual Presidente da Câmara, nosso prezado amigo, sr. Dr. Jorge Augusto Correia, a placa foi descerrada pela sr.ª D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro,

4.ª PAGINA



Os Paços do Concelho de Tavira

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 13, a sr.^a D. Judite Freire Ferreira de Sousa, os srs. Cap. Manuel António Vieira, João António da Silva e António Gil Madeira Teixeira e o menino Carlos Manuel Fernandes Patrício.

Em 14, a sr.^a D. Maria Arminda Marques de Sena Lino, a menina Maria Genoveva Guerreiro Ramos da Fonseca e o sr. Joaquim Falcão Marques dos Santos.

Em 15, a sr.^a D. Maria Amélia Ramos Elias e os srs. Fernando Gavilanes de Sousa e Manuel António Bandeira da Fonseca.

Em 16, a sr.^a D. Maria de Lourdes Inglês Esquivel da Cunha Pimentel e os srs. Dr. Afonso Lourenço Dias da Silva, Oscar Manuel Baião Pinto Vianna e Jorge de Oliveira Serrano e o menino Francisco Eduardo Lopes Elias Garcia.

Em 17, as sr.^{as} D. Otília Neves Girão, D. Maria Filomena Veiga e D. Maria Jorge da Conceição Ramos, o sr. Jorge Manuel Figueira Sancho e o menino José Eduardo Domingues Gonçalves.

Em 18, as sr.^{as} D. Maria Ana Bicker Correia da Costa de Oliveira Moreira, D. Judith Pacheco de Lemos, D. Maria de Lourdes dos Santos Oliveira e D. Maria da Conceição Cochoado Tavares de Castro e os srs. Artur Manuel Nogueira Agudo e Carlos Ramos Martins Elias.

Em 19, as sr.^{as} D. Maria da Glória Aurora Martins Ramires e D. Joaquina Fazenda e os srs. José Mateus Horta, Lopo Fei Leote Tavares e João António Lyster Franco David.

★

Em Lisboa, num dos quartos particulares do Hospital da CUF, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Eugénia Ramires Sanches Horta Correia, esposa do sr. Dr. António Manuel Capa Horta Correia, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e nosso estimado assinante e prezado amigo.

★

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria do Amparo Davim Lyster Franco Viçtas Costa, esteve em Faro, de visita a seus sogros, o sr. Luís Filipe Viçtas Costa, nosso estimado assinante e prezado amigo, residente na capital.

★

Na Casa de Saúde desta cidade, foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com toda a felicidade, o nosso estimado colaborador e velho amigo sr. Aníbal Valeriano Pinto Santos, por cujo

completo restabelecimento fazemos sinceros votos.

★

Com pouca demora esteve em Faro o sr. Fernando de Mascarenhas Corte Real Graça Mira, nosso estimado comprovinciano e assinante em Lisboa.

★

De visita a seus pais e sogros, esteve em Faro, acompanhado de sua esposa e filhinhas, o distinto oficial da Armada, nosso estimado conterrâneo e prezado amigo, sr. João Manuel Ortigão de Mello Sampayo.

★

Acompanhado de sua esposa, passou alguns dias na sua casa da Praia de Faro, o sr. Dr. António Baptista da Silva Coelho, antigo Governador Civil do Distrito e nosso prezado amigo.

★

No Hospital de São Brás de Alportel, onde há dias foi submetido a uma intervenção cirúrgica, continua em tratamento o nosso estimado colaborador e prezado amigo, sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado nos auditórios desta comarca, por cujo completo restabelecimento fazemos sinceros votos.

Clínica e Cirurgia

DOS

Rins e Vias Urinárias

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

MÉDICO ESPECIALISTA

Consultas Diárias a partir das 15 horas — excepto aos sábados

Consultório:

Rua Serpa Pinto, 23 - 1.^o

F A R O

Telefones:

Consultório 22013

Residência 24761

Apartamentos

Mobilados e não mobilados. Centro de Faro.

Alugam-se por qualquer período.

Resposta a este jornal ao n.^o 363.

Mattos Parreira

ADVOGADO

R. da Misericórdia, 145-2.^a, Dt.^a

///

Telefone 3 36 70

L I S B O A

ESCRITÓRIO

com habitação, aluga-se. Central, 7 divisões.

Informa na Rua da Madalena, 15 — Faro.

Estalagem

Arrenda-se ou vende-se.

Nesta redacção se informa.

BEBA ÁGUA

das Cidades de Monchique

De mesa e gasellicado

CASA SÔMÓVEIS

RUA VENTURA COELHO, 6

(à estação) — F A R O

Uma filial do Norte que tem sempre as mobílias que lhe convém em preços e qualidades.

Bem assim um bom sortido de colchões

MOLAFLEX e de ESPUMA

Vendas a pronto e com facilidades

Recebem-se mobílias velhas em troca para a nossa secção de usados no Norte

A estância marítima de Albufeira

(Continuação da 1.^a página)

soa idónea e proba para essa inventariação de responsabilidade e que não cometesse fraudes ou erros. Isto, como é evidente, sob a condição prévia dos aparelhos de observação funcionarem tecnicamente consoante as normas regulamentares em uso internacional. Sobre os termómetros deviam estar em abrigos apropriados e estes nas condições normais para se obterem dados de confiança já que não estava em causa a probidade do observador.

O eminente cientista Prof. Alfred Angot, antigo director do «Bureau Central Météorologique» da França a pags 48 do seu livro *Instructions Météorologiques*, Paris, 1913, a propósito da instalação dos termómetros diz: «L'installation des thermomètres nécessite des précautions spéciales sans lesquelles les observations n'ont aucune valeur. Pour déterminer la température de l'air, la première condition à remplir est évidemment que l'air ait librement accès de tous côtés sur les thermomètres et puisse circuler autour d'eux sans que sa température soit en rien modifiée. Dans aucun cas, les instruments ne devront être placés près d'une maison, à une fenêtre ou le long d'un mur. Il faut qu'ils soient en plein air, dans un espace bien dégagé de tous côtés.

«L'abri doit être placé au milieu d'un terrain découvert, loin des murs et des maisons, au-dessus d'un sol gazonné, pour diminuer autant que possible la réverbération du sol. Comme les thermomètres poussaient être frappés par le soleil le matin et le soir, on a soin de les protéger par quelques arbustes à feuilles persistantes, placés à l'ouest et à l'est à une certaine distance».

E caso para se perguntar se a estação meteorológica de Albufeira satisfazia estas condições. Nem de longe se aproximava.

Foi então que apareceu uma alma solícita e culta, inebriada por este género de inventariação de factos, cuja missão, particularmente grata ao seu espírito, cumpriu com a maior abnegação e renúncia. Recaiu a escolha na Ex.^{ma} Senhora D. Ester de Carvalho Negreiros, pessoa prestante e bem intencionada, além de possuir cultura suficiente para este género de trabalho. Porém, mal havia a ilustre observadora de pensar que os elementos ali registados sairiam deturpados, alheios à responsabilidade dos seus actos.

Não sei ao certo a data em que esta ilustre senhora começou as suas observações que, talvez para maior comodidade, eram feitas no pátio da sua residência, um recinto pequeno e fechado com muros altos a circundar, muito perto da igreja principal da vila.

Em Janeiro de 1937 já estava encarregada desse serviço.

É evidente que não era necessário grandes conhecimentos de meteorologia para se ajuizar da imperfeição de um tal pátio onde se concentrava o calor, funcionando à maneira de estufa. O mais elementar bom senso teria logo condenado o semelhante *braseiro* na época estival e sem compensação na época hiberna que era frio. Mas os reparos que certamente teria denunciado a solícita observadora ao Departamento que superintendia esse serviço, não devem ter recebido a menor atenção, e assim os valores numéricos registados continuavam irreais e manifestamente desfaçados. Deve ter esperado em vão que alguém do organismo centralizador dos cálculos e da publicação do respectivo Boletim ali fosse certificar-se *in loco* e condenasse o recinto como impróprio para este fim. Mas tal não sucedeu e com espanto seu via a publicação de valores que não traduziam o verdadeiro estado meteorológico do meio ambiente.

No entanto a divulgação mais importante desses valores errados podia ter sido evitada ao coligirem-se as médias dos dados de vários anos, o que fez o professor Amorim Ferreira, no fascículo VII do *Clima de Portugal*, onde se inscrevem as temperaturas no período de 1935 a 1949.

Além de várias temperaturas mínimas absolutas, negativas, que chegam a atingir 2.^o abaixo de zero e isto em vários meses do ano, aparecem temperaturas máximas absolutas em graus centígrados de 41.^o5; 45.^o0; 45.^o5; e 44.^o0 nos meses de Junho a fins de Setembro.

Para melhor se avaliar a influência do pátio das observações nos valores das temperaturas registadas, mencionamos alguns dados desde 1935 a 1949, inseridos no Boletim Mensal dos Serviços Meteorológicos do Ministério da Agricultura até fins de Agosto de 1940 e, seguidamente, até 1949, já então dependente do Ministério da Economia.

Em 1935:		
21 de Junho	— 41. ^o 0	
7 de Julho	— 43. ^o 0	
20 de Julho	— 41. ^o 0	
22 de Setembro	— 44. ^o 0	
Em 1936:		
15 de Julho	— 43. ^o 0	
1 de Setembro	— 41. ^o 0	
Em 1937:		
Num dos dias de Julho	— 45. ^o 0	
Num dos dias de Agosto	— 42. ^o 5	
Em 1938:		
18 de Junho	— 41. ^o 5	
Num dos dias de Julho	— 41. ^o 0	
Em 1942:		
Num dos dias de Agosto	— 44. ^o 0	
Em 1943:		
Num dos dias de Agosto	— 44. ^o 0	
Em 1944:		
28 de Julho	— 42. ^o 0	
Em 1945:		
24 de Julho	— 40. ^o 5	
Em 1946:		
13 de Julho	— 40. ^o 0	
5 de Agosto	— 44. ^o 0	
Em 1947:		
30 de Julho	— 40. ^o 0	
3 de Agosto	— 41. ^o 0	
Em 1948:		
23 de Agosto	— 39. ^o 5	
Em 1949:		
1 de Agosto	— 45. ^o 5	

Não esqueçamos que estas temperaturas, em graus centígrados, foram obtidas com o termómetro à sombra.

É de extranhar que Amorim Ferreira tivesse aproveitado estes valores absurdos para elaborar o Mapa n.^o 15 do Fascículo VII do *Clima de Portugal* — Baixo Alentejo e Algarve, Lisboa 1952, sem ao menos incluir uma palavra sobre as condições técnicas da instalação da estação meteorológica. Perante dados inaceitáveis havia a imperiosa necessidade de se esclarecer de visu a razão do exagero desses valores, banindo esses resultados obtidos e não os inscrever numa publicação de grande responsabilidade para o surto de turismo que o Algarve atravessa com verdadeiro entusiasmo da Grei Portuguesa.

Eu próprio ao estudar este problema tive o cuidado de visitar o posto meteorológico em causa e assim assistei-me a autoridade para afirmar esta tese indiscutível.

Mas ou porque esses dados publicados não têm sido muito divulgados, ou porque essa publicação é pouco acessível, o certo é que Albufeira venceu empiricamente a ciência e hoje é uma estância de grande frequência principalmente de estrangeiros.

Neste caso foi a propaganda subjectiva e empírica que a tornou conhecida e apreciada, sobrepondo-se aos dados científicos que depressa terão sido reconhecidos exagerados e inverosímeis, sendo de esperar que em breve as entidades responsáveis se apressem a rectificar esses elementos nitidamente desvirtuados e absurdos, a bem do Algarve.

Se não houve erros na cópia dos originais como eu próprio tive ensejo de verificar no Ministério da Economia, só havia uma causa e essa era a defeituosa instalação dos termómetros nos seus abrigos. Um pouco mais de cuidado no exame dos valores ter-se-ia evitado divulgar elementos inexactos e os Serviços ficariam ilibados de ter prejudicado involuntariamente uma das melhores estâncias marítimas da Costa do Algarve.

Felizmente a grande massa turística que para ali se dirige, mesmo na época da canícula, não confia nesses valores tão exagerados de *quarenta e quatro graus centígrados* no começo do Outono, *45,5* em Agosto, *45,0* em Julho e *41,0* em Junho, e assim sucessivamente, verdadeiro *braseiro*.

É costume acreditar-se nos dados oficiais, e mal de nós, se isso não fosse corrente, não se pondo em dúvida a falta de crédito dos seus valores, mas desta vez vemos com máguia que essa *inventariação de factos* deve ter causado certo descrédito e ceticismo científico que se não coaduna com a época actual.

Quem ajuizar como verídicos os dados das temperaturas inseridos no Fascículo VII do *Clima de Portugal* ficará com a impressão que a magnífica estância se encontra na zona da chamada *terra quente* que abrange as povoações de Moura, Mértola, Vale Formoso, e Mina de S. Domingos. (Vide Op. Cit. de Amorim Ferreira, p. 40).

Nem mesmo nas terras de Portugal continental que registam as mais altas temperaturas no verão, em nenhuma delas se encontra o valor exorbitante de *44 graus à sombra no princípio do Outono*. O máximo que encontrei foi de 42.^o0 em Campo Maior e 40.^o0 em Rego de Murta e 42.^o1 em Vila Fernando.

Foi um dislate difícil de emendar, tão cedo, a não ser que essa publicação seja retirada da circulação e nada se diga em sua substituição visto não existir ali presentemente qualquer estação meteorológica, continuando a fazer-se a publicidade empírica que, diga-se de passagem, tem beneficiado a excelente estância, mas este princípio é de condenar e não deve servir de exemplo se quiser os tomar como padrão o nível científico da época presente.

Ainda mesmo sem o inquérito ao local das observações que se devia ter efectuado, o confronto dessas temperaturas com as que se registaram nas mesmas datas em uma

ou mais estações da Costa do Algarve e enquadradas no posto de Albufeira, mostrava a elucida e disparidade dos valores registados.

Em toda a Costa do Algarve não se têm registado temperaturas superiores a 41.^o6, em Lagos, e mesmo assim foi no mês de Agosto e 42.^o0 na meia-serra no mês de Setembro. As temperaturas são geralmente inferiores a 38.^o0 C. É muito raro o termómetro atingir 40.^o0 C.

Em Lagos no período de 1912-1941 o máximo foi de 41.^o6 no mês de Agosto; na Praia da Rocha no período de 1921-1950, foi de 40.^o6. Em Faro de 1912 a 1941, foi de 39.^o0. Tavira, de 1928 a 1950, foi de 40.^o2; Vila Real de St.^a António de 40.^o0; Vila do Bispo, de 1943 a 1950, foi de 34.^o5. Sagres, de 1913 a 1933, foi de 35.^o0 e Cabo de S. Vicente, de 1925 a 1950, foi de 32.^o0.

A mística assustadora do pretensio calor escaudante da Costa do Algarve, induzida em erro pela sua posição geográfica não passa de mera fantasia e convém desfazê-la uma vez para sempre da publicidade subjectiva e empírica e das notícias tendenciosas propagadas por quem nisso tem interesse, chegando-se mesmo ao cúmulo de se falar nos «efeitos mortíferos da insolação»; quem tal imagina está redondamente enganado pois nunca ali o seu Sol acolhedor causou a morte nem mesmo a gente desequilibrada e indisciplinada, sabido que os *banhos de Sol*, como medicamento, carecem de doseamento como qualquer outro remédio. Não se recei por isso que os tratamentos helioterápicos venham a produzir a doença ou a morte a pessoas sensatas.

O brilhante escritor António Mendes no seu trabalho «Periplo do Algarve» 1942, a propósito do calor algarvio, diz: Não obstante a sua proximidade do continente africano, nunca, nem mesmo no apogeu do estio, e em qualquer parte de toda a região algarvia, se sente um calor verdadeiramente tropical; e nem mesmo, na época mais rigorosamente invernal, uma temperatura siberiana.

As médias das temperaturas máximas do nosso continente não predominam na Costa do Algarve. Não é raro encontrar noutras localidades do continente valores superiores, e assim as maiores temperaturas extremas absolutas aparecem em terras como Alcaçêr do Sal, Santarém, Régua, Anadia, Monsanto, Trancoso, Portalegre, Dois Portos, Vila Fernando, Coimbra, Pinhão, Mirandela, Vidago, Elvas, Campo Maior, Monte Estoril, Viana do Alentejo, Évora, Beja, Albrunhosa, Rego de Murta, Moura, Alvalade, Castro Verde, Mértola, Ameixial, S. Brás de Alportel, etc., todas com temperaturas superiores à Costa do Algarve, excluindo, evidentemente, os valores errados de Albufeira.

Teria sido de boa prudência evitar que uma das melhores estâncias marítimas do Algarve fosse «posta a arder» numa publicação oficial, e para isso bastava reparar nessas altas temperaturas da ordem de 44 e 45 graus centígrados e mais nos meses de Verão e sobretudo no começo do Outono.

A verificar-se este nível termométrico seria único no País; e afinal tudo tinha uma explicação fácil mesmo a quem é leigo na matéria. Bastava ir ao local e ver...

Entendo que esses elementos elvidados de erros devem ser banidos uma vez para sempre para não causarem apreensões aos incautos e estabelecer a confusão a quem se habituou a acreditar nos dados científicos. Estou convicto que o rolar dos anos se encarregará de desfazer este precalço involuntário, mas, para já, consideramos uma grave distração que envolve com certo prejuízo a estância em causa.

Julgo necessário instalar-se ali com brevidade uma estação meteo-

Mascarenhas Pacheco

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do Coração

Electrocardiografia

Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria

Consultas das 15,30 às 20 horas

Todos os dias úteis, excepto aos Sábados

Travessa de Ivens, 3 - 1.^o

Telefone 23051

F A R O

FRANCISCO ABREU

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Largo do Mercado, 1 - 1.^o - Dt.^a

F A R O

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21

Telef. 22680 — F A R O

rológica que venha desmentir os valores oficiais, os únicos conhecidos actualmente, e esclarecer o turista que o calor escaudante oficial de Albufeira é irreal e não traduz a verdadeira termalidade atmosférica do meio ambiente.

Para concluir este modesto estudo, resta-me proclamar a excelência dos predicações desta estância marítima, realçados na antologia turística do nosso rincão do Sul que tem sido cantado, no transcurso do tempo, em todas as gamas do lirismo e da poesia. Albufeira é jóia encastrada na orla marítima do antigo Reino do Al-Faghar e pérola rara e refulgente do Chenchir islamita. A *Baltum* dos romanos e *Al-buhar* ou *Al-buhara* dos árabes que, em 1250, foi vila doada à Ordem de Aviz, não consente a minimidade dos seus dons naquilo que a mais distingue e enobrecer.

Duas referências apenas à sua magnitude turística bastam para ilustrar o sentido que a caracteriza e lhe dá renome:

O Dr. Joaquim Magalhães, ilustre professor do Liceu de Faro, na *Revista Algarvia* de Março de 1950, disse:

«Em Albufeira, da esplanada ou do miradouro de Bem-Parece é a suavidade idílica de águas de um lago o motivo consciente do nosso encantamento e interesse.

«De Quartelra e Faro para Sotavento o mar humaniza-se mais; perde a arrogância majestosa e é ele que vem, pelos canais da ria, meter-se pela terra dentro, abraçá-la estreitamente, a procurar o convívio dos homens e a oferecer tranquilidade às crianças e o prazer da actividade aos desportos».

O jornal «Folha do Domingo» de 6 de Novembro de 1966, referindo-se à revista *Magazine Section of Travel Trade Gazette*, transcreve o seguinte passo:

«Toda a costa possui a sua jóia — a jóia do Algarve é Albufeira. Autêntico porto piscatório e Praia circundada de Rochedos. Conhecida como *S. Tropez* do Algarve, é provavelmente a mais bela praia portuguesa (the most beautiful Portuguese resort)».

Lisboa, 8 de Junho de 1968

José António Madeira

ELISIO BALDINHO

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19

Telef. 24357

F A R O

JULIO SANCHO

Médico - Radiologista

Diagnóstico-Terápia com R. X.

superficial, média e profunda

Rua Castilho, 37

Telefone 22644

F A R O

CARAMELO

LICOR DE CACAU E OVOS

FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



Gás Mobil

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

Gás Mobil

DE 1 A 30 DE JUNHO



CLICK!

Gomes & Correia, L.º

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem, de fls. 59 a 61 do livro de notas para escrituras n.º B-43, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre José Guerreiro Gomes e José Umbria Correia, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, em epígrafe, sob as cláusulas e artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «GOMES & CORREIA, LDA.» tem a sua sede nesta cidade de Faro, e domicílio na Avenida da República, n.º 2, freguesia de S. Pedro, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é a indústria de construção civil e a compra e venda de propriedades, ou qualquer outro comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social é de 500.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e dividido em 2 quotas:

— José Guerreiro Gomes, com uma quota de 250.000\$00, e

— José Umbria Correia, com uma quota de 250.000\$00.

4.º — Ambos os sócios são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem

remuneração, conforme fôr deliberado em assembleia geral, sendo necessário, para que a sociedade fique obrigada, a assinatura dos 2 gerentes, podendo os actos de mero expediente ser assinados por qualquer deles.

5.º — Depende do consentimento da sociedade, a cessão de quotas a estranhos, tendo esta em primeiro lugar e os sócios em segundo, o direito de preferência.

6.º — Qualquer gerente pode delegar todos ou parte dos seus poderes em pessoa estranha à sociedade desde que o outro gerente concorde por escrito na escolha.

7.º — É permitida a divisão de quotas para efeitos de cessão.

8.º — A convocação das assembleias gerais é feita por cartas-registadas com a antecedência de 8 dias, em todos os casos em que a Lei não exija outra formalidade.

9.º — Anualmente será dado um balanço, que se fechará com a data de 31 de Dezembro, devendo estar aprovado até ao fim de Março do ano seguinte.

Está conforme o original.

Faro, aos 5 de Junho de 1968.

O Notário,

Luís Augusto da Silva e Sabbo

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina, com a capacidade aproximada de 30 000 litros, sita em Portimão na Rua Serpa Pinto, concelho de Portimão e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 30 de Maio de 1968.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

Beba O MELHOR SEM RIVAL
SOFRUTOS

COMPRAM-SE

Qualquer quantidade de frutas ou gados.

Resposta ao apartado 1326 — Arroios — LISBOA-1.

MADEIRAS

Para cofrage, andaimes e parquet aos melhores preços do mercado. Postas nos locais das obras com a necessária rapidez, fornece:

MANUEL DE FREITAS LOPES

TELEFONE 33034

APARTADO 33

TOMAR

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 1 de Junho de 1968 para médicos da especialidade de Pediatria do Posto Clínico n.º 33 (Olhão) devendo a documentação ser entregue na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq., até às 18 horas do dia 20 de Junho do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Sul, Calçada Marquês de Abrantes, 62-1.º — Lisboa, Sede e Posto referido.

Lisboa, 23 de Maio de 1968

A DIRECÇÃO

A. Leite Marreiros

CIRURGIAO GERAL

Consultas diárias a partir das 15 horas — excepto aos sábados

Cons.: Rua Serpa Pinto, 23-1.º

Telefone 22013

F A R O

Monte Gordo ALGARVE

Aluga-se nos meses de Verão, a uma família que deseje fazer uma estadia na praia, uma moradia recentemente construída, completamente equipada com roupas, louças, trem de cozinha, esquentador e frigorífico. Dispõe de 3 quartos, sendo 2 de casal, 1 «living room», 2 quartos de banho, sala de estar, cozinha e quintal. Fica situada a 200 m da praia, junto ao «Calhambeque» e atrás do Hotel Monte Gordo.

Informa telefone 679421 em Lisboa. Mostra em Monte Gordo, o proprietário da Loja Arca.

Câmara Municipal do Concelho de Faro

EDITAL N.º 49/1968

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Faro:

FAÇO SABER QUE, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião de 22 de Maio findo, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às doze horas do dia 18 do corrente para «ARRENDAMENTO DO TALHO N.º 13 DO MERCADO MUNICIPAL», destinado a venda de carnes verdes.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 19 de Junho do corrente ano, na Sala das Sessões, edifício dos Paços do Concelho e seguir-se-á licitação verbal entre os proponentes nos termos referidos nos artigos 16.º e 17.º do Regulamento do Mercado Municipal.

O actual ocupante poderá concorrer com direito de preferência.

E para geral conhecimento se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Faro, 8 de Junho de 1968.

O Presidente da Câmara,

João Henrique Vieira Branco

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção - Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gás-sólido, com a capacidade aproximada de 30 000 litros, sita na Doca de Pesca de Lagos, freguesia de S. Sebastião, concelho de Lagos e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 30 de Maio de 1968.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

MÁQUINAS DE ESCRIVER

BROTHER DE LUXE

Portáteis com carros 24 x 31 cms.

Assistência garantida em todo o Algarve, no Agente Oficial ANTONIO GONZALEZ, Rua Dr. Oliveira Salazar, 13 — Faro.

Representante geral:

A. P. MERCANTIL, LD.º

Avenida Almirante Reis, 10 - C — Lisboa — ao Intendente.

Timóteo da Costa

MEDICO

CONSULTAS DIARIAS

das 15 às 17,30 horas

Rua do Pé da Cruz, 18

Telefones:

Residência 24773

Consultório 24421

F A R O

AMÊNDOA

Arrenda-se na árvore a amêndoa das Quintas do Alto, Mar - e - Guerra e Biagal, do Sr. C.º Nascimento. Trata Eng.º José Felipe Nascimento. Rua José Ricardo, 9, 2.º Esq.º — Lisboa - 1.

Armazéns em Faro

Alugam-se 2 armazéns, com cerca de 200 m2 cada.

Um na Rua Dr. Rodrigues Davim n.º 22.

Outro na Rua Cunha Matos n.º 30.

Tratar pelo telefone n.º 22046.

Câmara Municipal de Faro

EDITAL N.º 48/1968

A Câmara Municipal de Faro torna público que, durante oito dias, a partir de 8 de Junho de 1968, se encontra patente, na Secretaria Municipal, para exame dos interessados, o processo de lançamento do imposto para o Serviço de Incêndios do ano de 1968.

E para geral conhecimento se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Faro, 4 de Junho de 1968

O Presidente da Câmara,

João Henrique Vieira Branco

Recepcionista - Hotel

Com o curso da Escola Hoteleira de Lisboa e o 5.º ano de Liceu.

Deseja colocação.

Tem prática de recepção e de portaria.

Serviço Militar cumprido.

Resposta ao N.º 3001.

O «Dia de Portugal»

foi brilhantemente comemorado
na Escola Técnica de Faro

REVESTIU-SE de extraordinário êxito e grande brilhantismo, a festa comemorativa do «Dia de Portugal», realizada na passada segunda-feira, na Escola Industrial e Comercial desta cidade.

A festa, a que deram o brilho e a honra da sua presença numerosas autoridades civis, militares e eclesiásticas e outras individualidades, abriu com um interessante discurso do ilustre Director da Escola, sr. Dr. António José de Almeida e Silva, que dissertou sobre o alto significado da comemoração que se estava a realizar.

Seguiram-se, as Marchas da Mocidade, masculina e feminina, e o «Hino a Camões», em que se fez ouvir o Orfeão escolar; uma notável conferência do sr. Padre Dr. Amílcar Quaresma sobre o «Dia de Portugal», e uma brilhante alocução do aluno do 3.º ano da Secção Preparatória para os Institutos Comerciais, sr. José Emílio Claudino Cabrita.

O Grupo Coral do Centro de Actividades Circum-Escolares muito competentemente dirigido pelo Rev.º sr. Padre Dr. David Gonçalves Sequeira, executou o «Angelus», de Rossini, e a «Valsa do Dr. Jivago», seguindo-se a distribuição de prémios a algumas dezenas de alunos que mais se distinguiram nas actividades culturais e desportivas desenvolvidas pela Escola.

A restante parte do programa cultural foi preenchida pelo Grupo Coral, sob a direcção da Professora sr.ª D. Maria Filipe Rodrigues Domingues, que executou primorosamente alguns trechos de Caldara, Manuel Fino e Mário de Sampaio Ribeiro, e pela notável exibição do Grupo Folclórico In-

fantil da Escola que, numa admirável sequência de danças algarvias entusiasmou a assistência, revelando-se um agrupamento de grande valor, com que a cidade fica contando para futuras exhibições em espectáculos de escola. O Hino Nacional, cantado pelo Orfeão e secundado entusiasticamente por toda a assistência, fechou com chave de ouro esta parte do bem organizado programa.

Seguiu-se a parte desportiva, executada ao ar livre e em que se exibiram, de molde a merecer os calorosos aplausos com que toda a assistência sublinhou a sua actuação, uma Classe de Ginástica musicada do Ciclo Preparatório, feminina, e outra masculina; uma Classe da mesma Ginástica do Curso geral do Comércio e Formação Feminina e ainda classes de destreza e de saltos.

Todos os números agradaram sobremaneira e a festa constituiu um dos mais belos acontecimentos escolares a que nos tem sido dado assistir.

Por ele muito sinceramente felicitamos o ilustre Director do importante estabelecimento de ensino e todos os seus colaboradores, auxiliares e alunos.

«VII Dia do Cimento na Agricultura»

(Continuação da 1.ª página)

A reunião principal efectuou-se na sala da biblioteca daquela Estação Agrária, onde o respectivo Director, sr. Engenheiro-Agrônomo Bento dos Santos Nascimento, apresentou cumprimentos a todos os presentes. Em nome da Associação Técnica da Indústria do Cimento falou, em primeiro lugar, o sr. Eng.º João Augusto Dias Coelho, que explicou os fins que levam à criação da mesma e o intuito que presidia aquelas reuniões, salientando ser Portugal o país da Europa com mais baixa captação de cimento, pelo que interessava intensificar a aplicação do mesmo produto às actividades da agricultura portuguesa, promovendo o seu uso em todas as explorações agrícolas, o que viria a constituir um valioso índice da nossa industrialização.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Eng.º Manuel Lourenço Antunes, director técnico da Associação, que focou os problemas de engenharia rural mais directamente ligados à exploração agrícola, falando largamente da fabricação e aplicação do betão e fazendo acompanhar a sua palestra com a projecção de curiosos diapositivos obtidos em países há mais tempo ligados à Federação Europeia da Indústria do Cimento. Orientada num sentido eminentemente prático, a sua interessante exposição proporcionou no final um pequeno colóquio sobre a importante matéria, tendo alguns proprietários e agricultores presentes solicitado esclarecimentos e provocado oportunas considerações.

Tal como estava programado, seguiu-se uma visita às instalações da Estação Agrária, em cujos Laboratórios de Química e de Sanidade Vegetal deram valiosas explicações sobre o seu funcionamento os técnicos responsáveis, respectivamente, srs. Engenheiros-Agrónomos Faustino Barradas e Oscar Reis Cunha. Mais uma vez alguns dos visitantes formularam perguntas sobre as possibilidades e resultados dos trabalhos levados a efeito, no que todos foram muito amáveis e judiciosamente atendidos.

A todos os convidados foi depois servido um excelente almoço no Hotel dos Navegadores, da Praia de Monte Gordo, presidindo o representante da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que fez sentar a seu lado os srs. Raúl de Bivar, como Presidente da Junta Distrital, e Dr. Luís de Avelaz, como representante da ATIC. Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. Dr. Avelaz, seguindo-se os srs. Eng.ºs Rodrigues Pinelo, Director das Estradas do Distrito; Dr. João Correia Ribeiro, importante agricultor do concelho de Lagoa; Eng.º Dias Coelho, também em nome da ATIC; Eng.º-Agr. Oliveira Leitão

CORREIO DO SUL

O Relógio do Futuro

NO 102.º Concurso Internacional efectuado pelo Observatório Cronométrico de Neuchatel, um relógio de pulso com características revolucionárias, bateu todos os records de precisão, devido a se ter utilizado na sua construção um cristal de quartzo como órgão regulador e a ter-se conseguido colocar um sistema electrónico no espaço mais reduzido. Tornou-se necessário, para isso, introduzir num volume de meio centímetro cúbico, tantos componentes electrónicos como os que existem nos aparelhos «transistors». Este sistema de relógio a quartzo foi criado pelos investigadores do Centro Electrónico Relojero, organismo que se dedica a trabalhos de pesquisa na indústria relojoeira suíça. Neste concurso participaram muitos dos principais fabricantes de relógios de numerosos países, o que deu assim, ao certame, relevo de um acontecimento de grande interesse no domínio da elaboração destes instrumentos de precisão, desde relógio de pulso até ao cronómetro de marinha.

As provas para estes concursos prolongam-se por cerca de dezoito meses, período durante o qual os que a eles se candidatam, sujeitam

a várias experiências os relógios apresentados (marcha regular em qualquer posição, etc.). No final de cada uma das provas a hora indicada por cada relógio é comparada com a que marca um relógio atómico cuja precisão atinge o milionésimo de segundo. Os resultados constatados determinam a classificação do concurso. O relógio que acaba de se colocar em primeiro lugar no concurso de Neuchatel, não é, realmente novo na sua concepção geral, mas constitui, sem dúvida, uma inovação curiosa que veio revolucionar a indústria relojoeira.

O novo sistema contém circuitos destinados a reduzir as vibrações do cristal de quartzo até se obter uma unidade de tempo mínima (o segundo ou o meio segundo, por exemplo).

Num relógio clássico o pêndulo desloca-se à cadência de cinco movimentos por segundo, enquanto que nos relógios electrónicos, conhecidos até agora, o órgão oscilante atinge uma cadência com vezes superior. O cristal de quartzo vibra a uma cadência de dez mil movimentos por segundo. E o número elevado de vibrações, cujo ruído mal se ouve, que possibilita esta extraordinária precisão.

Ao contrário de muitos protótipos produzidos pelo Centro Electrónico Horlogier, o novo relógio de pulso constitui um processo muito avançado na sua concepção. É o resultado, com pleno êxito, de um longo estudo de investigação em que participaram especialistas de física, química e electrónica, bem como técnicos em relojoaria, que durante seis anos trabalharam para alcançar este objectivo.

É evidente que os magníficos resultados obtidos neste concurso internacional não vem destronar a relojoaria mecânica cujas possibilidades estão longe de serem esgotadas. De resto, a fabricação em grande escala deste novo marca-tempo de alto nível, só será possível dentro de alguns meses.

O novo tipo de relógio, que pôs em relevo o espírito imaginativo e a capacidade de realização dos seus criadores, vem comprovar o prestígio de uma indústria hoje de renome universal.

Em quinze relógios de pulso a quartzo, obtiveram as dez primeiras classificações os que foram apresentados pelo Centro Electrónico Relojero (CEH) o 11.º lugar foi conquistado por um relógio de fabrico japonês, e o 12.º por um relógio do CEH. O prémio do Centenário atribuído pelo Conselho do Estado de Neuchatel, foi outorgado ao CEH, tendo em consideração que os físicos e os engenheiros daquele organismo realizaram um trabalho notável para criar um relógio de pulso a quartzo, vencendo todas as dificuldades do domínio de microelectrónica e da micro-mecânica, o que constitui um êxito excepcional na técnica moderna.

BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique

De mesa e gaseificada

A Câmara de Tavira prestou homenagem à memória do seu antigo Presidente Capitão JORGE RIBEIRO

(Continuação da 1.ª página)

viúva do homenageado, na presença de quase todas as entidades oficiais do concelho e de numerosos amigos do saudoso extinto.

Após o descerramento, fez uso da palavra o sr. Dr. Jorge Correia, que disse da justiça da homenagem que estava sendo prestada à memória de um seu ilustre antecessor, salientando ser aquele apenas um dos muitos serviços que o concelho lhe ficara devendo e lamentando que a mesma homenagem estivesse forçosamente muito àquém da grandeza desses serviços e, sobretudo, da inextinguível dedicação tavricense durante toda a vida demonstrada.

Em nome da família e visivelmente comovido, agradeceu o filho do homenageado, sr. Jorge Filipe Amorim Ribeiro, Director dos Serviços Municipalizados da Câmara e professor da Escola Técnica de Tavira.

Noticiando gostosamente o facto, o «Correio do Sul» desta forma se associa também à justíssima homenagem que foi prestada à memória de um ilustre algarvio e dedicado tavricense que teve também a honra de durante largos anos contar entre os seus melhores amigos.

NECROLOGIA

D. CATALINA RAMALHO ORTIGÃO BENTES

Com 56 anos e vítima de grave doença de que há tempo sofria, faleceu em Lisboa, no passado dia 6, a nossa comprouviana sr.ª D. Catalina Ramalho Ortigão Bentes, natural de Alcantarilha, que deixa viúvo o também nosso comprouviano sr. Joaquim Aguiar Bentes e era mãe do nosso amigo sr. Duarte Manuel Ramalho Ortigão Bentes, sogra da sr.ª D. Judite Mendonça Vieira Ramalho Ortigão Bentes e avó do menino Duarte Jorge Vieira Ortigão Bentes.

Pertencente a distintas famílias algarvias, a saudosa extinta desfrutava de muitas simpatias pelo seu fino trato e grande bondade. A sua morte foi geralmente sentida e o seu funeral, que se realizou de Lisboa para jazigo de família no cemitério de Alcantarilha, registou larga concorrência.

A toda a família enlutada apresenta o «Correio do Sul» a expressão do seu pesar.

D. LAURINDA COMBA PAULINO

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Laurinda Comba Paulino, professora aposentada de Ensino Primário, natural de Olhão. Contava 66 anos e frequentou o Liceu desta cidade, tendo concluído o seu curso de professora na antiga Escola Normal de Faro. Exerceu durante mais de 30 anos o magistério oficial, tendo sido por mais de uma vez louvada pela sua competência, zelo e dedicação. Há anos viúva, era mãe do sr. Silvério António Paulino Pereira, funcionário do Instituto Nacional de Estatística e da Empresa Nacional de Publicidade; sogra da sr.ª D. Pepita Estevan Boal Pereira e avó dos meninos Ana Maria e António Miguel Estevan Pereira.

DR. SILVIO PÉLICO DE OLIVEIRA NETO

Em Coimbra, terra da sua naturalidade e residência, faleceu há dias o sr. Dr. Silvío Péllico de Oliveira Neto, professor aposentado de Ensino Técnico, advogado, escritor e jornalista, que foi durante alguns anos director do «Diário de Coimbra» e que actualmente dirigia, com o habitual brilho e distin-

Rogério Alvo

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas diárias a partir das 15 horas

R. Dr. João de Deus, 36-1.ª, Esq.

Telefone 333

PORTIMÃO

O monumento ao Patrão Lopes

(Continuação da 1.ª página)

nense foi escolhida a Avenida de 5 de Outubro, sobranceira ao mar que ele tantas vezes soube vencer.

Com a data escolhida para a inauguração, a mais notável dos fastos olhanenses, homenageiam-se também os heróis do grito de revolta que levou à expulsão dos franceses.

Se a tudo isto acrescentarmos a honrosa presença do sr. Almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ilustre Ministro da Marinha, que ao acto empresta dessa forma a própria consagração nacional, facilmente se reconhece o brilho de que a Nobre Vila vai fazer revestir a homenagem que leva a efeito.

As cerimónias obedecem ao seguinte programa:

Às 10.15, recepção ao sr. Ministro da Marinha;

às 11, Missa na Igreja Matriz;

às 12, deposição de um ramo de flores no Monumento aos Heróis da Restauração, e,

às 13, inauguração do Monumento ao Patrão Lopes.

Aos actos solenes e além do sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito, espera-se que assistam também, entre outras individualidades, o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, prestigioso Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, e os outros Deputados do Algarve à Assembleia Nacional, e o sr. Comandante-Geral da Legião Portuguesa, General Barbieri Cardoso.

ção, o nosso estimado colega «O Despertar», que se publica na mesma cidade. Pertencente a uma distinta família de professores e de intelectuais, leccionou durante alguns anos no Liceu de Faro e nesta cidade deixou agradáveis recordações. Autor de numerosos trabalhos didácticos e de vários estudos de carácter sociológico, filosófico e político, desfrutava em Coimbra de justo prestígio e muitas simpatias. Contava 77 anos, deixava viúva a sr.ª D. Maria da Purificação Fonseca de Oliveira Neto e era pai da sr.ª D. Maria Manuel Silvío Péllico Alfaia, casada com o sr. Dr. Joaquim Alfaia, e do sr. Dr. Fernando Jorge Silvío Péllico, casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Silvío Péllico. A sua morte foi bastante sentida.

CAPITÃO JOAQUIM ABRANTES

Em Tavira, onde há muitos anos residia e desempenhou diferentes cargos públicos, faleceu há dias o nosso velho amigo sr. Capitão Joaquim Abrantes, natural do Fundão mas que naquela cidade fez quase toda a sua carreira militar. Foi combatente da 1.ª Grande Guerra e, fervoroso adepto do Estado Novo, dedicadamente o serviu naquela cidade algarvia, prestando-lhe relevantes serviços e desfrutando de muitas amizades e simpatias. Contava 80 anos e o seu funeral realizou-se no passado dia 2.

Também faleceram:

EM LISBOA: O sr. Joaquim António Lapa Conduto, segundo-sargento da G. N. R., de 75 anos, natural de Lagoa, que deixava viúva a sr.ª D. Carolina da Conceição Sousa Conduto e era pai da sr.ª D. Maria Helena de Sousa Conduto Dourado e dos srs. Jorge de Sousa Conduto e Capitão Antero de Sousa Conduto. O funeral realizou-se de Lisboa para o cemitério da terra da sua naturalidade.

— A sr.ª D. Maria da Conceição Rocha Guerreiro Gascon, de 84 anos, natural de Silves. O funeral realizou-se de Lisboa para o cemitério de Monchique.

— O sr. Américo Duarte, de 40 anos, natural de Aljezur, que deixava viúva a sr.ª D. Emília Rosado Marreiros Duarte e era pai da sr.ª D. Luísa de Jesus.

— A sr.ª D. Maria Francisca, de 70 anos, natural de Loulé.

— A sr.ª D. Maria Perpétua Freire, de 67 anos, natural de Lagoa.

— O sr. José Fernandes Argelino Júnior, de 76 anos, natural de Lagoa, pai das sr.ªs D. Florinda Monteiro Fernandes de Lemos e D. Maria de Lourdes Monteiro Fernandes e do sr. José Monteiro Fernandes.

— A sr.ª D. Adriana da Luz Rosado Alves, de 60 anos, natural de Borda, concelho de Aljezur, que deixava viúvo o sr. Afonso da Costa Alves e era mãe das sr.ªs D. Maria Alves da Luz e D. Isabel do Sacramento Rosado Alves e do sr. José Manuel Rosado Alves. O funeral realizou-se para o cemitério de Borda.

— O sr. Abel Augusto Pires, de 79 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Rita dos Santos Pires e pai dos srs. Jaime Luís Custódio dos Santos Pires e Juvêncio Alvaro dos Santos Pires.

— O sr. Joaquim de Paula Quaresma, de 74 anos, sargento-ajudante da Armada, natural de Budens, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Matoso Quaresma e pai do sr. António Carlos Matoso Quaresma. Foi combatente da 1.ª Grande Guerra.

— A sr.ª D. Teresa da Conceição, de 83 anos, natural de Portimão.

— A sr.ª D. Maria da Glória Branquinho de Lima, viúva, de 82 anos, natural de Portimão e mãe do sr. Fernando Jorge Branquinho Arruda.

EM AMADORA: A sr.ª D. Francisca da Palma Morgado, viúva de José da Costa Morgado, de 87 anos, natural de Bolkheim.

As famílias enlutadas o «Correio do Sul» apresenta sentidos pêsames.

José António Barros Madeira

MÉDICO

Residência: Rua Dr. Cândido

Guerreiro, 42, r/c, — Tel. 23850

Consultório: Rua Dr. João Lúcio, 3 — Tel. 24708 — FARO

Residencial Fareense

Todo o conforto, com águas quentes e frias, por preços módicos.

Rua de S. Paulo, 90 — 2.º Dt.º — tel. 362757.

LISBOA

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO da Casa do Algarve em LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30.

Telefone 323240

Farmácias de serviço de 13 a 19 de Junho

Hoje — QUINTA — Alexandre. SEXTA — Crespo Santon. SÁBADO — Paula. DOMINGO — Almeida. SEGUNDA — Montepio. TERÇA — Higiene. QUARTA — Dr. Graça Mira.

S. Luís Parque

HOJE, de tarde no Cinema e à noite na Esplanada, *Fantomas contra a Scotland Yard*, colorido, com Jean Marais, Louis de Funès e Mylène Démongeot. 12 anos.

Sexta-feira, *Adeus Gungo*, com Montgomery Wood e Evelyn Stewart e *As 3 espadas do Zorro*, com Guy Stockwell e Mikaela, ambos coloridos. 12 anos.

Sábado, de tarde no Cinema e à noite na Esplanada, *As 7 balas para Selma*, filme português colorido, com Flórela Queirós e Sinde Filipe. 17 anos.

Domingo, de tarde no Cinema e à noite na Esplanada, *A maior Aventura*, colorido, com Hugh O'Brian, John Mills e Nigel Green. 12 anos.

Terça-feira, *Machado Vermelho*, com Howard Keel e Joan Canfield e *Uma Brecha no Mundo*, com Dana Andrews e Janette Scott, ambos coloridos. 12 anos.

Quarta-feira, *Juventude em Férias*, com Palito Ortega e Violeta Rivas e *Escola de Vagabundos*, com Pedro Infante e Miroslava. 12 anos.

Quinta-feira, 20, *A Rapariga*, com Agnes Spaak e Giuliano Gemma e *Eddie contra Mafia*, com Eddie Constantine e Elsa Martinelli. 17 anos.

Secretária / Correspondente

Precisa-se de esteno-dactilografia com prática de escritório, falando e escrevendo corretamente o inglês. Indicar o ordenado pretendido.

Resposta à Rua Letes, 51

FARO

APARTAMENTO

Aluga-se mobilado c/ banho e Saleta centro de Faro muito em conta a família tratável.

Resposta a este jornal ao n.º 204.